

A UNIÃO PROGRESSISTA.

As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

BRAGA.

Começou a administração da nova camara municipal ultimamente eleita. Em boa hora começasse ella. Grave e importante é a sua missão, espinhoso e difficil o desempenho das suas obrigações.

Apesar de n'estes ultimos tempos se ter feito bastante, apesar do desenvolvimento que se tem dado aos melhoramentos publicos, é certo que ainda ha muitas necessidades a remediar, muitas e importantes obras a fazer. Braga é uma cidade que se presta a ser muito aformoseada e que o deve ser, attenta a sua posição, a sua cathedra entre as cidades do reino, e attenta a frequencia de visitas que continuamente tem de nacionaes e estrangeiros, que, atrahidos pelo desejo de verem a bella e pitoresca provincia do Minho, visitam necessariamente a sua capital.

E' por isso necessario dar largas aos melhoramentos: promover por todos os meios o seu aformoseamento, e dar-lhe todos os elementos de progresso e prosperidade.

Os novos eleitos sabem tão bem como nós o muito que ha a fazer, e quaes são as obras que reclamam mais urgencia. Convem pois, que, compenetrando-se da sua missão, procurem corresponder á confiança que n'elles depositou o publico, dando a este municipio uma administração vigorosa, util, e fecunda em melhoramentos.

Honroso exemplo foi o que lhes legou a camara que acaba de largar as cadeiras do municipio. Apesar de lutar com mil difficuldades, apesar de se ver sempre a braços com a falta de recursos, é certo que fez o mais que podia fazer, dotando o municipio com uteis melhoramentos.

Para assignalar os ultimos dias de sua administração com uma medida util a reclamada desde ha muito verificou ainda a compra do terreno para o cemiterio publico, lo que é o mesmo que dizer á nova camara que lhe incumbem agora completar o pensamento de seus antecessores: dar a Braga, um cemiterio digno, e como todos desejamos. Honra lhe seja por tão acertada resolução.

Confiamos sobejamente nos cavalheiros que fazem parte da nova

administração e estamos convencidos de que hão de corresponder cabalmente á esperanza que n'elles depositam os eleitores.

Oxalá que a sua administração seja verdadeiramente util e proveitosa para o municipio, que é o que nós mais desejamos.

Pelas noticias recebidas da capital sabemos que S. Magestade El-Rei o sr. D. Luiz 1.º, S. Magestade a Rainha a senhora D. Maria Pia e o Principe D. Carlos, chegaram a estes reinos de Portugal de perfeita saude.

Como portuguezes sentimos verdadeiro jubilo pelo feliz regresso dos Augustos Monarchas, tão amados e tão idolatrados pelo seu povo.

Felicitemos o paiz por um tão fausto acontecimento.

Em seguida damos aos nossos leitores a noticia do que se passou na capital por occasião da entrada de SS. MM. e A.

(Do coresp. do C. do Porto.)

Chegarão os Reis de Portugal á capital d'estes reinos.

Está Lisboa contente e satisfeita, como estará amanhã todo o paiz, quando receber a nova da feliz chegada de El-Rei, de S. M.ª Rainha e do Principe Real.

Eram 4 horas quando os augustos viajantes desceram na estação principal do caminho de ferro, onde os aguardava El-Rei Regente, S. A. R. a Serenissima Senhora Infanta D. Isabel Maria, os Senhores Infantes D. Augusto e D. Sebastião, o em.º sr. Cardeal Patriarcha, a camara municipal de Lisboa, o ministério, os conselheiros de Estado, os altos dignatarios da corte, os ministros de Estado honorarios, e muitas pessoas de elevada cathedra.

SS. MM. dirigiram-se debaixo do paleo, em cujas varas pegavam os vereadores da camara municipal de Lisboa, para o salão de espera rico e elegantemente adornado, com muitas flores, espelhos, ricos tapetes e mobilia correspondente.

Ahi depois dos cumprimentos que receberam das pessoas de familia, o sr. presidente da camara municipal, barão de Alemquer, dirigiu algumas phrases a El-Rei significando a satisfação d'este municipio pelo regresso dos augustos monarchas portuguezes, ao que S. M. se dignou responder com phrases em que transpiravam o reconhecimento pelas pro-

FOLHETIM.

BIOGRAPHIA DO EX.º CONDE DE TORRES NOVAS.

Mort sublime! ó regrets! vois sa grande âme et pleure; Porte au ciel tes clameurs, ó peuple désolé. Tu l'as trop peu connu: c'est á sa dernière heure Que le héros s'est révéle.

V. Hugo. — ODS.

Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, do conselho de S. M. fidelissima, fidalgo cavalheiro da sua real casa, grão-ernz das nobilissimas ordens de Carlos III de Hespanha, e de S. Bento d'Avis, commendador da de Nosso Senhor Jesus Christo, da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da torre e espada, do valor, lealdade e merito, primeiro visconde e primeiro conde de Torres Novas, par do reino, general de divisão, nasceu em Torres Novas aos 9 de fevereiro de 1798, d'uma familia honrada, e de nome respeitavel. Casou em 1863 com a ex.ª D. Maria Luiza Lorena, filha dos nobres condes de Sarzedas.

Foram seus paes Antonio Narciso de Vasconcellos Corrêa, e D. Joanna Barbosa da Costa Faria e Sande.

A infancia de Cesar de Vasconcellos coincide com os successos mais graves daquelle tempo; e os aconte-

cimentos mais notaveis do seculo actual acompanharam o desenvolvimento da sua idade viril.

Escolheu a carreira das armas, como aquella para que tinha verdadeira vocação: assentou praça no regimento de cavallaria n.º 7 em 1816, e completando os estudos militares no deposito geral de cavallaria eborense, foi despachado alferes em 4 de maio de 1818 para o regimento de cavallaria n.º 12.

Começou o novo alferes por fazer parte do exercito que proclamou pela primeira vez em Portugal o governo constitucional, dando-se a conhecer desde essa época pela sua inteira adhesão á causa liberal.

Seguiu os estudos superios com o maior aproveitamento, sendo premiado muitas vezes. Faltou-lhe o ultimo anno, porque a tão distinctos estudos veio arrancar o a revolução de 1826, fazendo parte das divisões, commandadas pelos generaes conde de Villa Flor (depois duque da Terceira), e João Carlos de Saldanha (hoje duque de Saldanha.)

Nesta primeira campanha distinguuiu-se em quasi todas as acções, merecendo os maiores elogios dos dois illustres generaes, e logo começou a revelar a maior ousadia e acerto.

Pelos seus serviços prestados principalmente na acção do dia 5 de fevereiro de 1827, foi despachado tenente em 15 de março do mesmo anno.

As suas idéas liberaes já bem pronunciadas fizeram com que, em 22 de fevereiro de 1828, na occasião

em que o principe D. Miguel regressou a Portugal, fosse desligado do corpo, em que servia, e passasse á inactividade.

Em maio desse anno rebentou a revolução liberal do Porto, e o tenente Cesar correu logo áquelle baluarte da liberdade a offercer os seus serviços. Fez parte da divisão que sahiu para Coimbra, e na acção da ponte Vouga foi gravemente ferido, motivo porque não pode acompanhar os seus camaradas na emigração pela Gallia, e teve de embarcar no Porto em direcção a Inglaterra. Chegando alli a noticia da revolução que tivera lugar na heroica ilha Terceira, foi o tenente Cesar um dos primeiros que para alli se dirigiram.

Os serviços que prestou como secretario da regencia, e em todas as acções da campanha dos Açores, foram mais uma prova da sua coragem e pericia militar. Cesar não fez parte da expedição que desembarcou no Mindello, porque foi mandado ficar na Terceira, mas quatro mezes depois, e quando era menos urgente na ilha, partiu para o Porto, onde permaneceu durante todo o sitio, e assistindo a todas as acções. Em 6 de agosto de 1832 foi despachado capitão pelos seus serviços, posto que tinha recusado na Terceira.

Fez parte da expedição que acompanhou a Lisboa o restrurador da liberdade, e assistiu aqui, durante todo o tempo das linhas, servindo ás ordens de D. Thomáz de Mascarenhas. Foi ferido na acção do dia 5 de setembro, e com tal distincção

se houve então que foi promovido a major, e escolhido pelo imperador como official de pundonor e de grande intelligencia para entrar no seu estado maior, distincção que o major Cesar recusou da maneira mais honrosa.

Foi sempre respeitado como um dos mais valentes militares do exercito libertador, da mais exemplar e rigorosa conducta. Aquelle leve ferimento não o impediu da continuação dos seus relevantes serviços até ao fim da campanha de 1834.

Fazendo parte da opposição liberal ao gabinete Silva Carvalho, professando as doutrinas que abraçou por indole e convencimento, foi eleito deputado por Lisboa nas eleições supplementares de 1835. Na camara continuou até 1844, e de 1851 a 1855 advogando a causa que ha muito já era sua, combatendo sempre todos os excessos, e exigencias demasiadas de todos os partidos. Em 5 d'abril de 1837 foi promovido a tenente coronel.

Quando a revolução rebentou em setembro de 1836 não se achava em Lisboa Cesar de Vasconcellos, mas era bastante conhecida a sua adhesão a este movimento.

(R. de Setembro) (Continúa)

vas de affecto dos seus fieis subditos e o prazer que experimentava em se ver entre elles. Os augustos monarchas sahiram depois para o palacio d'Ajuda.

Na frente do cortejo ia um pequeno troço de soldados de lanceiros servindo de batedores, em seguida iam quatro picadores da casa real de farda rica e montados em optimos cavall's.

Seguiam-se-lhes tres carruagens puchadas por seis cavallos cada uma, onde iam os ajudantes de SS. MM. e parte da sua comitiva.

Atraz da ultima d'estas carruagens iam outros quatro picadores, seguindo-se a carruagem onde ia El-Rei regente; e apoz esta a que conduzia El-Rei, Sua Magestade a Rainha e o principe real.

Atraz d'essa carruagem iam os esquadrões de lanceiros tendo á sua frente o Senhor Infante D. Augusto.

Nas ruas por onde passou o cortejo estava muito povo, que saudava com visivel prazer os augustos viajantes.

SS. MM. trajavam factos de jornada. O Principe real vinha sentado no collo de sua augusta mãe sorrindo-se para o povo que o cumprimentava.

S. M. a Rainha trajava casaco preto de fazenda forte, e um pequeno e elegante chapéu de velludo preto.

Como estava annunciado no programma que appareceu hontem publicado no «Diario» SS. MM. deviam chegar hoje ás 10 horas da manhã.

Em consequencia d'esse aviso foram as pessoas reaes, e muitas outras pessoas esperar os augustos Monarchas.

A's 11 horas recebeu-se na estação um telegramma em que se dizia que SS. MM. só podiam estar em Lisboa ás 4 horas da tarde, o que fez com que todos se retirassem, voltando depois ás 3 e meia.

Pela manhã, além da Senhora Infanta D. Izabel Maria, foi tambem esperar SS. MM. S. M. I. a Senhora Duqueza de Bragança, Imperatriz do Brazil.

A tropa ensarilhou armas, quando esta manhã se soube que SS. MM. só vinham de tarde, e ficou á espera.

S. M., attendendo a esse incommodo, e não o querendo agravar, dispensou as continencias, que foram marcadas pelo programma que appareceu hontem na folha official, e por isso, depois dos augustos Monarchas terem passado para o paço, a tropa debandou para os seus respectivos quartéis.

S. M. ordenou que em toda a proxima semana se lhes desse rancho dobrado.

Quando a girandola annunciou a chegada de SS. MM., salvaram todas as embarcações de guerra, que embandeiraram em arco, o castello de S. Jorge, as torres e fortalezas de mar e de terra.

Hoje ao meio dia houve salvas por ser dia de grande gala.

Essa salva enganou muita gente que se persuadiu que ella annunciava a chegada dos monarchas. O Terreiro do Paço, esta manhã, e todas as ruas por onde devia passar o sequito real estavam cheias de gente que esperava ansiosa os régios viajantes.

Hoje ha illuminações em todos os edificios publicos devendo sobresahir a da estação principal do caminho de ferro.

Continuação do relatório do sr. Thomaz Ribeiro.

Desde que o espirito humano tirou de si a luz que se chama imprensa, o grande regulador de todo o movimento social, o moderador que tende a récompôr todos os desequilibrios, não hajaes medo do «ceci tuera cela,» em tudo que forem bens para a humanidade.

Tudo que a imprensa matar, é nocivo; tudo que deixar morrer, é inutil.

Qualquer desequilibrio nas creações do espirito e nos trabalhos uteis da actividade humana, é uma doença social. Veris como o doente se queixa pela imprensa, que é a sua voz; vereis como mostra aos poderes publicos a mutilação ou a contusão á luz da imprensa, que é a sua luz. É a enfermidade ha de curar-se.

Uma vez que o espirito concebeu a imprensa, deu de si um documento de tamanho esplendor que bem nos podemos convencer de que não ha materialismo, que o assoberbe.

Consideremos a imprensa um momento sob o ponto de vista politico.

Se nos fossem permittidas e possiveis largas considerações, procuraríamos collocar-nos bem no centro da humanidade, e deste ponto culminante teríamos de considerar todas ou pelo menos as principaes irradiações do espirito humano; observaríamos: aqui, as mathematicas puras e applicadas; aqui, a physica e a chimica as mais ousadas revolucionarias dos tempos modernos; alli, a medicina, a nobre enfermeira da humanidade, além a geologia e a astronomia, as estudadoras do mundo e do universo em todas as suas phases e em todas as suas epochas; que descem até os mais profundos sepulchros do passado, para crearem, illuminaarem, e determinarem uma historia e uma sciencia que se abysmaram e que ousam voar futuro a dentro, arriscando-se ás mal distinctas regiões do infinito; agora, os conhecimentos administrativos e economicos ensinando-nos: estes o caminho das riquezas, a indole e as tendencias dos valores, o espirito e aspirações do commercio, as leis que regulam os productos em relação aos mercados, e os mercados em relação aos productos, aquelles, a organização das sociedades, as relações reciprocas entre autoridades e autoridades, entre cidadãos e cidadãos, entre o poder e o dever; alli, as sciencias juridicas, que nos constatarem e ensinam o principio do justo na sua accepção sbrstrata e absoluta, e em todas as suas applicações praticas e sociaes; e o direito das gentes, e o direito publico e mais e infinitamente mais, porque seria mister percorrer todos os conhecimentos humanos, de qualquer fonte que nasçam, a qualquer fim que se destinem.

No centro; no ponto culminante, d'onde partem e onde estão, inseparadas e inseparaveis, as multiplices irradiações do espirito, uma só sciencia, resumo, coroa, synthesis de todas as outras, se nos depararia: a politica; a sciencia de governar e de ser governado; sciencia abstracta e puramente philosophica, emquanto tem de repousar e fortalecer-se sempre, necessaria e invariavelmente sejam quaes forem os malogros do passado, as vacillações do presente e os receios do futuro, no eterno e immutavel principio do justo: sciencia especulativa e de observação, quando

lhe cumpre regular o modo pratico da applicação, daquelle principio, de descer da sciencia á experiencia, do absoluto ao hypothetico, de acompanhar emfim a humanidade, e por consequencia a nação no seu progressivo e incansavel desenvolvimento. Sciencia maxima, sciencia a mais difficil, em que todos os mestres são discipulos, e em que todos os discipulos se julgam mestres; sciencia cuja ultima palavra nunca se disse e nunca se dirá.

Nem podemos subir a tão alta investigação, nem para o nosso proposito é mister.

Basta-nos procurar as duas epochas fundamentaes da historia politica das nações modernas para lá encontrarmos a imprensa e os seus indispensaveis serviços.

São estas duas epochas a do abscurantismo e a da liberdade, que, sob outro ponto de vista, poderia chamar — e do abscurantismo e da civilização.

Repousava o absolutismo na forte e vigorosa concentração da auctoridade. As luzes intellectuaes eram umas vezes apanagio de privilegiados, outras, mister sem consideração, para famintos e desvalidos. Sob aquelle systema as discussões eram incriminadas; e quantas vezes o proprio pensamento se arrecejava de pensar! O poder, que se proclamava emanção directa da divindade, envolvia-se n'uma religiosidade mysteriosa para que olhos profanos não podiam erguer-se.

Corriam assim os tempos. A imprensa já nascente, mal se conhecia ao longe; sabia-se d'ella que era liberal e revolucionaria; não era preciso tanto para ser condemnada e proscripta. Uma vez por outra sentiam-se uns rumores e umas convulsões subterraneas que faziam impalidecer os que viviam em maiores eminencias; mas a auctoridade acudia prompta ao sitio do rumor, pisava e nivelava de novo a terra que se quizera abrir, e o rumor cessava. Eram as impaciencias do fogo e da luz que andava a preparar cratera d'onde podesse servir de pharol á humanidade.

O vulcão rebentou emfim, e rebentou temeroso; se foi culpa dos que o assopraram, se dos que o tentaram por tantos modos comprimir, não cabe aqui discutir-se. Seria de todos.

Chegou a epocha da auctoridade ter de capitular e da obediencia por condicções e tractados.

A liberdade nascera e era embalada n'um berço insanguentado de onde sahiu innocente e immaculada. Quem sabe mesmo se o seu baptismo foi providencial? Talvez que pelo tremendo espectáculo, que se lhe offereceu quando nascia, ficasse com tanto horror a cadafalsos e martyrios. Talvez que ao saber quanto para aquella hecatombe tinha corrido as exageradas distincções de classes, ella tivesse em tanto a abolição dos privilegios; a igualdade perante a lei. Talvez que o quadro repugnante de tantos odios, fesse causa de ella aspirar sempre a congraçar até os seus mais provados adversarios no abraço fraternal da sua tolerancia.

Nessa segunda epocha, a da liberdade, o governo tem a sua auctoridade, não diremos limitada, mas temperada pelos direitos e prerogativas politicas de cada cidadão; o governo é de todos e para todos; os privilegios desapareceram; a auctoridade que os governos diziam receber de Deus, recebem-na agora dos povos; a nação discute, delibe-

ra e governa por meio dos seus legitimos representantes.

Já se ve pois que entre os governos e os governados não ha separações profundas como havia; que entre o governo e o paiz ha uma completa solidariedade de interesses, de fins de meios.

O fundamento d'este systema de governar é a confiança reciproca. Tudo que não for isso são sophismas obnoxias de um systema que, não pode existir, ou ha de existir assim.

N'este methodo de governo, pois, mais de convencimento de que auctoridade, mais de confiança de que de mando, os governos teem de se apoiar na opinião dos governados, e de ser, em rigorosa expressão, o transumpto fiel da sympathia publica.

A nação indica as suas necessidades. Os seus representantes advogam-nas. O governo pondera e provê. A nação diz claramente o que precisa. O governo diz claramente o que faz. O ministerio, ou tem leis que lhe regulem e determinem os seus actos para os termos regulares e ordinarios da sua gerencia, ou vai buscar á nação e ao rei as auctoridades que não tem, porque estão repartidas pelos diferentes poderes do estado.

(Continúa)

CORRESPONDENCIAS.

LISBOA 30.

(Do nosso corresp.)

Deve hoje chegar á capital Sua Magestade El-Rei o senhor D. Luiz 1.^o, acompanhado de sua augusta esposa e comitiva.

As embarcações estão embandeiradas, dois navios de guerra, foram ancorar defronte da estação de Santa Apollonia; haverá salvas ao meio dia: na estação do caminho achava-se a esta hora, (10 da manhã) o Rei regente, membros das duas camaras, titulares, a tropa toda da guarnição, etc.

O dia está bello.

Em todas as ruas por onde passar o soberano, nota-se muita animação e alegria.

A imprensa da capital, continua a discutir o projecto de lei relativo á imprensa; quasi todas as folhas da capital sao unanimes em declarar que approvam o projecto, querendo contudo, que partem os casos de injuria e diffamação sejam applicaveis os artigos do Código, que o eram até aqui.

Chovem os doctos sobre o casamento civil; pelos livreiros principaes, vendem-se caricaturas, allusivas á questão.

As polemicas da «Nação» com o «Jornal do Commercio» a este respeito são interessantissimas.

Houve ante-hontem, um magnifico baile, no palacio dos antigos marquezes de Abrantes, dado pelos seus descendentes, para solemnizar (cremos nós) o baptizado de um filho.

Assistiu a flor da nossa aristocracia; muitos curiosos executaram brilhantes trechos musicaes, de canto e musica; um filho do sr. José Lourenço da Luz, tocou e cantou.

Os bailes succedem-se sem in-

terrupção; estamos em carnaval pleno.

O sr. marquez de Vallada, também um d'estes dias proximos dará um baile sumptuoso, em honra do sr. conde de Lavradio, presidente da camara dos pares; este ultimo fidalgo, vae em breve receber por esposa uma menina, parenta dos nobres marquezes de Vallença.

As noticias que os paquetes do Braziz aqui trouxeram, são as mais satisfatorias possiveis; a guerra julgava-se extincta n'aquelle imperio; o Paraguay considerava-se aniquilado completamente.

São 3 horas da tarde, a familia real ainda não chegou; immenso povo, atulha as ruas proximas da estação principal do caminho de ferro.

O aspecto dessas ruas é brilhantissimo, estão todas embandeiradas.

Amanhã cantar-se-ha na Sé Patriarchal, um brilhante «Te-Deum» em acção de graças, pela feliz viagem de SS. MM. e seu regresso ao reino.

Assiste a familia real toda, bem como a corte.

O tempo conserva-se bello. São 4 horas e um quarto: chegaram suas magestades.

Estão salvando as embarcações e fortalezas de mar e terra.

CABECEIRAS DE BASTO, 28.

(Do nosso correspondente.)

O muito celebre escrevinhador, que pertence sob o titulo de correspondente para o jornal «Vimaranense» elevou ao primeiro grau d'honra o ex-administrador Custodio Leite, tem-se servido para isso de meios os mais ridiculos, que se podem imaginar, porque rouba a honra a os outros, pensando que este é um meio decente de recuperar aquillo, que o sr. Custodio tão loucamente perdeu!

Sentimos grandemente, que o sr. Custodio não saiba, que exaltando de verrinas contra os outros, mais os honra pensando que os deshonra, e mais se rebaixa pensando que se exalta.

A opinião sensata assim o entende; porquanto vê que o sr. Custodio move guerra acintosa ao novo administrador sem que, nem para que.

O sr. José Joaquim Pereira Leite de Magalhaes é um cavalheiro a toda a prova, auctoridade intelligente e bemquista dos seus administrados, e por isso não deixa de administrar bem um concelho, que ha annos necessitava de uma completa reforma em tudo e por tudo.

O sr. Leite de Magalhaes foi sempre um cavalheiro bemquista de todos, ainda mesmo antes de exercer a auctoridade; e para prova disto temos essa grande demonstração de regosio, que s. s.^a recebeu por occasião da sua nomeação de administrador: porquanto entenderam os cabeceirenses que por tal occasião estavam livres do tyranico jugo dos custodios, d'essa *boa rapazeada*, que se arvorou em auctoridade sem saber, sem intelligencia, sem popularidade, e, n'uma palavra, até sem figura, que podesse inculcar respeito...

Os odios e as vinganças campearão afoutamente durante essa be-

nefica administração do sr. Custodio; porem, atirado abaixo do poder, ainda assim mesmo procura intrigar aquelles, que devem servir-lhe de vergonha porque administram bem sem lançar mão do mal.

Entenda bem a opinião publica, que, se o pseudo-correspondente do «Vimaranense» berra contra o sr. Leite de Magalhaes, é movido pelo furor da sua paixão, por mesquinhos odios e pela sua ambição ao poder, e por isso nunca tinha, traçado por elle consentirá o caracteristico da verdade, mas sim falsidades, contradicções e (servindo-nos da sua expressão) mentiras.

Mas, dado o caso que o bom do correspondente entenda, que tudo o quanto diz, é verdade, então desde já o emprazamos, para que prove muitas das suas asserções, que lhe formos perguntando, aliás será tido perante o publico como um infame calumniador e velhaco intriguista.

Por uma falsa asserção já se podem avaliar as outras, Primeira; ... por occasião em que foi nomeada a nova auctoridade, 8 musicas percorreram diferentes pontos do concelho etc. E' totalmente falso o que o sr. correspondente quer afirmar; porque as musicas não eram oito, mas sim, era *uma só*; e saiba, que entre os numeros um e oito ha um — *sette* — de differença. Vejam, como o descarado falsificador dos factos não se atreve já a provar a primeira das *verdades* que elle escreveu!

Segunda; «Ao anoitecer reuniram-se em casa do tal Lourenço, aonde foi servido o *brodio*, que consistiu em fatias de pão asado de milhão sobre uma bandeja, e um vinho dado á medida de um quartelão a cada um dos convidados.» Mentira; porque nem é crível que o sr. Lourenço Pereira praticasse isso, ainda mesmo que estava no seu direito, mas até porque nem o facto succedeu da maneira porque é pintado pelo sr. correspondente. Pelo contrario, o sr. Lourenço Pereira de Castro offereceu aos seus numerosos amigos não só grande abundancia de doce, mas também vinhos de diferentes qualidades, os quaes eram tomados á maneira da educação e como se usa em todas as partes, salvo se houveram como cremos que hajam algumas exceções nos *Arrabaldes* do Arco...

Terceira; ... «o povo á porta da nova auctoridade seria em numero de 60 pessas». E' falso o que o sr. correspondente diz em tom de diffamar.

As pessoas que estavam á porta da nova auctoridade excediam muito o numero de 1:000, e este é um numero que em nada é parente do 60, forjado pelo correspondente do «Vimaranense»!

Esta é a verdade, e não a que se lê no tal papel das *purqueiras*.

O sr. Custodio Leite quiz incutir-nos de que «não pedira ao nobre visconde a sua conservação n'um logar, em que occupando-o, fazia mais serviços ao concelho (!!) do que recebia por isso de lucro». Não recebia lucros? Então para que se empenhava tanto em se conservar administrador? Alguem obrigou-o a occupar tal logar, só para fazer *serviços* ao concelho? Não é crível; e quando muito devemos fazer distincção entre serviços bons e máus.

Narremos alguns dos *serviços* do sr. Custodio, e o publico verá o quanto elles teem de — bom ou de máu.

O sr. Custodio removeu a roda dos expostos para o concelho de Fafe, aonde é feito o pagamento ás amas, das quaes muitas distam de alli cinco leguas. Vexou sempre o quanto podia aquellas freguezias, que não lhe prestavam apoio. Concedeu a sua *paternal* protecção aos jogadores da vermilhinha e do monte, para que estes abreviassem o dinheiro aos incautos. Prendia e soltava, quando e como lhe era mais aprasivel. Escusava *elle proprio* do recrutamento aos seus, e mandava intimar os contrarios, ainda que lhes não pertencesse o seu numero. Carregava nas decimas aquelles, que lhe negavam o insignificante voto, e alliviava nas mesmas aquelles, que sacrificassem os seus direitos ao bachasito de Cabeceiras. Falsificava o recenseamento, só para vencer uma eleição. Passava attestados falsos em logar de verdadeiros, como fez ao sr. Manuel Barroso, de Rio-d'Ouro; e ... calaremo-nos, sr. Custodio Leite.

E' escusado apergoar-nos *serviços*, porque estes, somados, darão em resultado muitos e grandes crimes, os quaes senão foram punidos, ao menos deveriam produzir alguma vergonha a quem os praticou.

Um Cabeceirensense.

VILLA VERDE 28

(Do nosso corresp.)

Depois dos grandes ataques que o arcepreste de Villa Verde, o revd.^o Joseph Antonio Pereira de Mattos acaba de fazer á justiça e á moralidade, não posso deixar de recorrer á imprensa para os fazer no dominio de todos, e o mesmo sr. receber da opinião publica os correctivos, que seus heroicos feitos lhe hão merecido.

Ha quatro annos que o revd.^o Domingos José Martins estava commendado em S. Miguel de Carreiras, durante todo este tempo grangeou a estima de todos os parochianos, tornando-se em tudo e por tudo um pastor digno da alta missão do seu ministerio; apesar d'isso, o arcepreste para satisfazer a mesquinhas vinganças, sem lhe dar parte alguma, nem ter havido justificação, porque não existia culpa; suspendeu e immediatamente o substituiu pelo reverendo Pinheiro de Doçãos!!

N'isto o ataque á justiça! Mas ainda aqui não fica a maroteira do arcepreste; refina muito no ataque á moralidade! Não conhecerá o sr. *fr. Joseph* a incompetencia do padre Pinheiro para exercer ainda as funcções quotidianas do ministerio sacerdotal? Não saberá que elle nem ao menos sabe dizer missa, tomando o *quodore* em todas as tres missas do dia de fies e do dia de Natal; vindo por isso a não celebrar em jejum como mandam os canones da igreja?

Não saberá ainda que o seu *afilhado* baptisando uma creança o fizera illicito e invalidamente, não lhe pondo os santos olios, e applicando-lhe primeiro a materia e depois a forma, com demora notavel, emquanto que para a validade deve uma acompanhar a outra?!

Ahi tem o arcepreste o fructo do seu *alto* juizo, da sua *justiça* e

de sua *moralidade*! Estreve-se perfeitamente; resta dar-lhe os *parabens*!

Não é só ao publico quem me dirijo, é tambem a sua exc.^a reverendissima, que por certo não sabe destas gentilezas do sr. *fr. Joseph*; para obstar ao mal emquanto se não agrava mais. Fazemos justiça ás boas intenções do prelado; somos os primeiros a confessal-o que nada tem com os escandalos praticados pelo novo arcepreste de Villa Verde, mas tambem somos dos queixosos, tambem somos dos magoados, e por isso pedimos justiça e moralidade, só s. exc.^a reverendissima, nol-a pôde ministrar.

Assim o esperamos.

S.

Depois de impressa a quarta pagina foi-nos remetido o seguinte:

ANNUNCIO

Joaquim Francisco de Miranda escrivão e tabelião desta comarca tem o seu cartorio e residência na rua de Santo André (cab.^o n.^o 20.)

NOTICIARIO

Agradecimento. — Agradecemos á empreza do *Diario de Noticias* o obzequio que nos concedeu, cumprimentando-nos por occasião da presente festa.

Retribuindo estes cumprimentos lhe protestamos nosso reconhecimento.

Pedido. — Pedimos á ill.^{ma} camara mande collocar umas guardas de madeira em dous poços que se acham abertos na rua de S. Miguel o Anjo, evitando deste modo a que os tranzeuntes incautos continuem alli dando quedas, como tem acontecido.

Reforma. — Corre que vae haver uma grande reforma nas secretarias d'estado. Diz-se que vão ser abolidos os *emolumentos* que hoje se pagam e que são divididos pelos officiaes das secretarias — que tambem deixarão de receber o que hoje recebem do *Diario de Lisboa*, e finalmente que são extintas as reformas — que em compensação de tudo isto terão os ordenados — amanuenses 400\$000 reis — 2.^{os} officiaes 600\$000 reis — 1.^{os} officiaes 100\$000 reis.

Novo periodico. — Vae publicar-se em S. Petersburgo um periodico reagido por senhoras o qual toma por titulo — *A questão das mulheres*.

Mindello. — O vapor *Mindello* chegado ao Tejo no dia 23, vieram 18 cavallos arabes, 4 lindos «ponies», galgos e cães pequenos de finissima raça, carruagens, quadros e muitos outros objectos pertencentes a SS. MM.

Entre os cavallos ha alguns de subido preço, e entre os cães ha-os muitos raros e talvez unicos em Lisboa, os quatro pequenos «ponies» são para o serviço de S. M. a Rainha, que já em Italia os guiou.

Eleições. — Consta que as eleições supplementares teem logar no dia 14 do corrente mez:

Pelo circulo de Vianna do Castello propõe-se o snr. José Luciano de Castro, pelo de Lourã o snr. Andradé Corvo, e pelo circulo de Santo Ildefonso no Porto consta que se propõe o snr. Salvador de Oliveira Pinto da França, actual ministro da guerra, e que para isso desiste de sua candidatura o snr. dr. Custodio José Vieira.

Lei. — O «Diario de 26 publica a lei estabelecendo o imposto de 1:000 rs. para os vinhos, geropigas, aguardentes, e vinagres, que derem entrada pelas barreiras seccas e molhadas do Porto e Villa Nova de Gaya.

AGRADECIMENTO.

(46) D. Joanna Maria Vieira da Motta, seus filhos, Domingos Clemente Vieira Machado e irmãs, em extremo penhorados com as demonstrações d'amisade que receberam pelo infausto fallecimento da sua muito prezada filha e saudosa irmã D. Ermelinda Emilia Vieira Machado cujo enterro teve logar no cemiterio do Real Hospital de S. João Marcos no dia 16 do corrente, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram honral-os com tantas provas de estima, protestando-lhes eterna e reconhecida gratidão.

ANNUNCIOS

AVISO AO PUBLICO.

VINHOS FINOS DO PORTO

15—rua dos Capellistas—15

(46) Abriu-se de novo um estabelecimento de vinhos finos do Porto, de diferentes qualidades e preços.

BANCO DO MINHO.

Em conformidade do § 4.º do art. 2.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a effectuarem no Banco, em Braga, ou na agencia do Porto, a 2.ª prestação de 20 por cento ou 20\$000 rs. por accção, desde o dia 1 até 15 do futuro mez de janeiro de 1866, e n'essa occasião lhes serão entregues as accções diffinitivas em troca dos titulos provisorios que receberam quando pagaram a 1.ª entrada.

Braga 25 de novembro de 1865.

Os gerentes

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

Manuel Luiz Ferreira Braga. (43)

ATTENÇÃO.

Pela recebedoria d'esta comarca são convidados os contribuintes, que ainda estiverem devendo a contribuição predial em cobrança, a satisfazerem as suas quotas até ao fim do corrente mez, para evitarem a multa e mais vexames a que se sujeitam não satisfazendo até áquelle prazo. (42)

VENDA DE FÓROS.

Nos dias 15 16 e 17, do mez de janeiro do proximo anno de 1866 perante a Camara Municipal do concelho de Villa Verde, se tem de vender em hasta publica fôros municipaes, empostos em terrenos na freguezia de Prado (Santa Maria) avaliados pelo preço de 30 penções; é addemiciavel aos foreiros, a remessão, até ao momento da praça, pelo preço de 35 penções.

O que assim se faz publico d'ordem da illm.ª camara. Villa Verde 18 de Dezembro de 1865.

O Escrivão da Camara

Antonio Maria Lopes Pereira de Sousa Lobo.

OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO BACALHAU DO DR. JONGH.

Receitado e recommendado pelo, mais distincto medico como remedio mui efficaç para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chronico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, definhamento das crianças e todas as affecções escrofulosas.

Grageas de cubebina com copaiba Lauoleje.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento muito recommendado delos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretrosas ou gonorrhene

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Personé, dito com iodureto de ferro de Baiss. Brotheres & companhia; dito simples, purificado, de Evans Sons & companhia; muito recommendados nos mesmos casos que o primeiro.

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

PADARIA

LARGO DA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua padaria pão trigo de quartos, superior, a 210 rs. a duzia, ou a 35 rs. o par, dito redondo, amanteigado, a 240 rs. a duzia, ou a 20 rs. cada um; — doce sortido de varias qualidades a 200 rs. o arratel; — doce de rainha, superfino, a 320 reis o arratel. (41)

Estes medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo. AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente effectores nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival. O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham 20 annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento são acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas. AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todas as partes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Siria, Arabia, Greece, e Turquia) e no nosso encontro-se em todas as primeiras boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão rua Aurea n.º 126. — E no Porto em casa do snr. Miguel J. de Souza herdeiro a rua da Banhará n.º 77 a 79 e do snr. Thomaz Boudom rua de S. Francisco n.º 4.

ANNUNCIO

Na Pharmacia do Hospital de S. Marcos vende-se um Barometro de Syphão.

BANCO DO MINHO.

Em conformidade com o art. 6 do regulamento economico do Banco do Minho, são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco para comparecerem na sessão da assemblea geral ordinaria que deve ter logar ás 11 horas da manhã do dia 15 de janeiro proximo futuro no edificio do mesmo Banco.

Braga 28 de Dezembro de 1865.

O 1.º Secretario

Manuel Ignacio d'Oliveira Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARAS

REFLEXÕES

Os deveres reciprocos entre a religião e a sociedade.

C. J. H. C.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO AS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

(3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bomjardim n.º 69, defronte da villa da Neta.

Os snrs. das provincias que tinham assignado até ao n.º 30, queiram mandar reformar suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devam comprar a JUDIA para ter o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bomjardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remettida franco de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas pode ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800
» de 6 » » \$900

Resp.—bacharel Augusto C. S. Geão,

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio—Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião.

Preços sem estampilha Por anno 2\$600—semestre 1\$500—com estampilha Por anno 3\$120—semestre 1\$760.—A nnuncios por linha 20—Numero avulso 11 r